

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

MARA ANDRÉIA TEDESCO DA SILVA FALEIROS

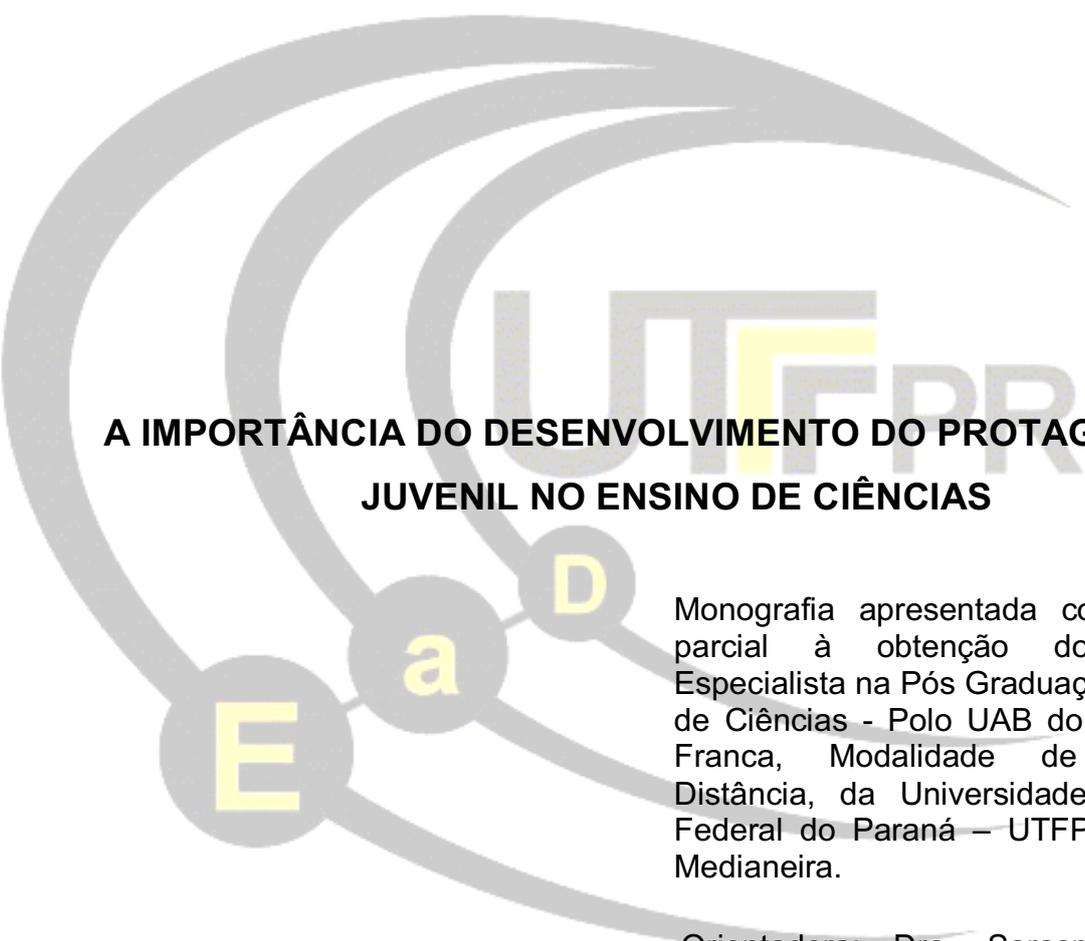
**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO
JUVENIL NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

MARA ANDRÉIA TEDESCO DA SILVA FALEIROS



A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências - Polo UAB do Município de Franca, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2020



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Ciências



TERMO DE APROVAÇÃO
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL NO
ENSINO DE CIÊNCIAS

Por

MARA ANDRÉIA TEDESCO DA SILVA FALEIROS

Esta monografia foi apresentada às 13:00 h do dia 26 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências - Polo de Franca, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Prof^a. Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Dr. William Arthur Philip Louis Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dra. Silvana Ligia Vincenzi Bortolotti
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico a minha mãe Maria Antônia M. Tedesco, meu esposo Eric A. Faleiros, meus filhos: Luiza, Emanuel e Lara, pois me inspiram a sonhar e a realizar meus sonhos continuamente.

Dedico a gestão da escola EE Ângelo Scarabucci - PEI, diretora Roberta e vice-diretora Milene e a PCG Priscila Fabiana Terêncio que me instigam a buscar novos conhecimentos e a aprimorar-me constantemente.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha mãe, meu esposo e meus filhos, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Ao Prof. Coordenador da área de Ciências da Natureza e Matemática Henrique Pereira pelo incentivo a fazer o curso e pela disposição em me fornecer várias informações que lhe foram solicitadas.

A psicóloga Roseli Belga que fez várias considerações relacionadas ao jovem e a suas vivências em relação as escolas com Programa de Ensino Integral.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Devemos esbanjar esforços em nos aperfeiçoar. É um erro acreditar que nascemos com talentos que se desenvolverão sozinhos”.
(SHINICHI SUZUKI)

RESUMO

Mara, Andréia Tedesco da Silva Faleiros. A importância do desenvolvimento do protagonismo juvenil no ensino de ciências. 2020. 56f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Tendo em vista a evasão escolar, a porcentagem de jovens que não concluíram a Educação Básica, é possível constatar que a educação requer estratégias diferenciadas. Essa pesquisa bibliográfica almejou encontrar formas de diminuir a evasão escolar, aumentar a permanência do aluno na escola e formar cidadãos críticos, autônomos e atuantes na realidade da sociedade. Com essa pesquisa, espera-se proporcionar aos docentes materiais para implementar os seus conhecimentos sobre os conceitos abordados, e subsidiar instrumentos para a prática educativa, que fortaleça a relação entre o aluno e o professor, através de reflexão acerca da importância de novas práticas docentes, e com metodologia que propicie espaço, voz e vez aos adolescentes, onde se sintam respeitados, e também se almeje o desenvolvimento humano pleno, pelo qual o aprender tenha mais sentido. Este estudo de revisão bibliográfica por pesquisa científica qualitativa com objetivos de natureza exploratória propõe uma reflexão sobre Protagonismo Juvenil. Durante o estudo foram elencados os temas: Metodologias ativas, Base nacional Curricular Comum, Competências Socioemocionais, Currículo Paulista, Relatório da Educação um tesouro a descobrir, Programa de Ensino Integral, Pedagogia da presença, Projeto de vida, Tutoria e Desenvolvimento integral. A juventude requer uma educação voltada para o desenvolvimento integral, que englobe o aprender a conhecer, fazer, conviver e a ser, e que considere os aspectos cognitivos e emocionais como prescreve a Educação Interdimensional. Esta pesquisa bibliográfica denota que, com o uso da Metodologia do Protagonismo Juvenil, pode-se melhorar o clima nas escolas, fortalecer a ação dos professores e criar vínculos com os alunos. Conclui-se que se deve levar em conta a Metodologia do Protagonismo Juvenil, os conhecimentos percorridos sobre competências socioemocionais, e a aplicação dos mesmos no ensino de Ciências.

Palavras-chave: Metodologia ativa, Projeto de vida, Ensino Integral, Educação Interdimensional

ABSTRACT

Mara, Andréia Tedesco da Silva Faleiros. The matter of development of youth protagonism in science teaching. 2020.56f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

In view of school dropout, the percentage of young people who have not completed Basic Education, it is possible to see that education requires differentiated strategies. This bibliographic research aimed to find ways to reduce school dropout, increase the student's permanence in school and form critical, autonomous and active citizens in the reality of society. With this research, it is expected to provide materials to teachers to implement their knowledge about the concepts addressed, and to subsidize instruments for educational practice, which strengthens the relationship between the student and the teacher, through reflection on the importance of new teaching practices, and with methodology that provides space, voice and time for teenagers, where they feel respected, and also aims at full human development, so that learning has more meaning. This study of bibliographic review by qualitative scientific research with objectives of an exploratory nature proposes a reflection on Youth Protagonism. During the study, the following themes were listed: Active methodologies, National Common Curriculum Base, Socio-emotional Competences, Paulista Curriculum, Education Report a treasure to discover, Integral Education Program, Pedagogy of presence, Life project, Tutoring and Integral Development. Youth requires an education focused on integral development, which includes learning to know, do, live and be, and which considers the cognitive and emotional aspects as prescribed by Interdimensional Education. This bibliographic research shows that, with the use of the Youth Protagonism Methodology, it is possible to improve the climate in schools, strengthen the action of teachers and create bonds with students. It is concluded that the Youth Protagonism Methodology, the knowledge about socio-emotional competences, and the application of them in Science teaching must be taken into account.

Keywords: Active methodology, Life project, Integral Education, Interdimensional Education

LISTA DE SIGLAS

APICE - Aprendizagem Interativa em Ciências e Engenharia
BNCC - Base Nacional curricular Comum
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CNE - Conselho Nacional de Educação
DCE - Diretrizes Curriculares da Educação Básica
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
EFAPE - Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores da SEE de SP
GAAC - Grupo de Adolescentes em Ação à Cidadania
GESTA - Galeria de Estudos e avaliação de Iniciativas Públicas
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NRE - Núcleo Regional de Educação
OMS - Organização Mundial da Saúde
OCDE - Organização para a cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU - Organização das Nações Unidas
PA - Programa de Ação
PEI - Programa de Ensino Integral
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação
PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PIAF - Plano Individual de Aprimoramento e Formação
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação
PPP - Projeto Político-Pedagógico
SEE - Secretaria de Estado de Educação
SEDUC - Secretaria de Estado de Educação e Desporto
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	13
3	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	15
3.1.	AS CAUSAS DA EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR	16
3.1.1.	Dados do PNAD e IBGE	19
3.2.	NECESSIDADE DE UMA METODOLOGIA DIVERSIFICADA PARA OS JOVENS	20
3.3.	ABORDAGEM DIFERENCIADA PARA OS JOVENS	22
3.3.1.	Programa de Ensino Integral	24
3.3.2.	Educação Interdimensional	26
3.3.3.	Pedagogia da Presença	28
3.3.4.	Tutoria	29
3.3.5.	Projeto de Vida	30
3.4.	PROTAGONISMO	32
3.5.	A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA CAMINHA PARA A METODOLOGIA DO PROTAGONISMO	35
3.5.1.	Escola como Formadora Humana e Transformadora Social pela Metodologia do Protagonismo	37
3.6.	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC	40
3.6.1.	A relação entre Protagonismo Juvenil e as Competências Socioemocionais	42
3.7.	O PROTAGONISMO JUVENIL REQUER PROFESSORES PROTAGONISTAS	43
3.8.	PROTAGONISMO JUVENIL E O ENSINO DE CIÊNCIAS	45
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Furtado (2016), no Brasil, a realidade de aproximadamente 50% dos adolescentes de 15 a 17 anos é não estar na escola ou estar em defasagem escolar idade-série.

Conforme Sposito e Souza (2017), os dados das PNADs não deixam de apresentar o fato de pouco mais de 1,6 milhões dos jovens entre 15 a 17 anos (15,7%) que, em 2014, não frequentavam a escola, dentre os quais apenas 20,3% tinham concluído a educação básica. Além disso, no caso dos estudantes, nota-se a persistência de trajetórias escolares sem sucesso escolar, caracterizadas, possivelmente por um quadro de reprovações ou repletas por uma série de interrupções da permanência na escola. Mesmo que o estudo assinala uma melhoria nos indicadores do fluxo escolar, no final da década analisada, entre os estudantes dessa faixa etária, apenas 67,2% estavam no ensino médio, nível considerado ideal para esse grupo, quadro marcado por oscilações de renda, diferenças de raça/cor e de sexo. Transparecendo dessa forma a situação de evasão escolar.

O IBGE 2017 nos apresenta que mais da metade do grupo analisado com até 25 anos ou mais não possui o ensino médio completo. Apesar da diminuição do do analfabetismo, os dados mostraram que 52,6% da população de 25 anos ou mais não finalizaram a educação escolar básica e obrigatória em 2018, ou seja, não completaram o básico o ensino médio. No Nordeste, o percentual chegava a 61,1%.

O agravante é o documento do IBGE 2017 apresenta, que como aos 25 anos as pessoas já fizeram suas escolhas, dificilmente concluirão seus estudos.

De que maneira se pode garantir a escolaridade dos jovens e ampliar sua qualificação se não conseguirmos a universalização e o mínimo de 85% de frequência deles na escola?

Uma das causas que contribui para este cenário, segundo Souza, (2009), é a ausência de lugares e momentos, onde os adolescentes possam opinar nas situações e até mesmo nas vivências relacionadas a vida escolar coletiva.

Depressão, suicídios e diversos transtornos emocionais têm feito parte do cotidiano dos jovens, vem afetando a saúde mental dos jovens, esses são outros fatores que levam a evasão e ao desinteresse pela escola. Nossa realidade hoje, é que a escola não tem atendido as necessidades de formação dos jovens para

ingressarem no mundo contemporâneo, o que exige habilidades socioemocionais e autorregulação que lhe possibilite agir de forma autônoma.

Diante dessas situações, Furtado (2016), reforça a ideia de que esse quadro que envolve os jovens está relacionado a falta de vez e voz, para que os jovens tenham contribuição ativa e eficaz e garantido momentos para expressar sobre seus problemas e experiências do contexto pessoal e coletivo no cotidiano escolar. A autora enfatiza ser nítida a necessidade de se ter orientações pedagógicas, que fortaleçam a função da escola no desenvolvimento humano dos jovens, levando-os a serem protagonistas de suas ações. É urgente a necessidade de se olhar para escola de uma outra forma, tornando-a mais democrática e solidária, bem como sugere oficinas dirigidas ao desenvolvimento de alunos.

O Governo do Estado de São Paulo, Secretaria Estadual da Educação de SP (2014), considera fundamentalmente o Projeto de Vida dos alunos como a base para o ensino de todas as disciplinas desde sua entrada na escola, pelo processo de acolhimento, mas considera também a metodologia do Protagonismo Juvenil como um dos princípios educativos que alicerça o modelo de Ensino Integral e que se manifesta nas suas ações e vivências.

Este estudo bibliográfico aponta para a importância do desenvolvimento do protagonismo juvenil no contexto do ensino de ciências para que o ensino deixe de ver o aluno como submisso, apenas um receptor como diz Freire (1996), e passe para o modelo da competência socioemocional apresentada pela nova BNCC, da curiosidade para o aprender, da pesquisa, imaginação criativa e outras competências, ações essas possíveis através da Metodologia do Protagonismo juvenil.

Este trabalho tem como objetivo proporcionar com os resultados obtidos oferecer aos docentes materiais para aumentar os seus conhecimentos sobre os conceitos abordados, subsidiar instrumentos para a prática educativa que fortaleça a relação entre o aluno e o professor, que resulte na melhora da aprendizagem, através de uma reflexão acerca da importância de novas práticas docentes, com o uso de uma metodologia que propicie espaço, voz e vez aos adolescentes, onde se sinta respeitado, com um ensino que almeje o desenvolvimento humano pleno levando-se em conta a Metodologia do Protagonismo Juvenil, Castro (2000), e que o aprender tenha mais sentido. Diante do exposto, este estudo bibliográfico tem como objetivo também esta temática e sua importância no ensino de ciências.

A experimentação problematizadora ultrapassa a investigação, pois faz com que o jovem utilize continuamente os objetos da linguagem (escrita, fala...) que são essenciais para se oferecer uma aprendizagem significativa. Para essas ações, então, faz-se necessário que os alunos se tornem protagonistas e assumam suas ações.

Pretende-se então, através do ensino de ciências, contribuir fundamentalmente para a formação de cidadãos críticos, criativos, autônomos, com iniciativa social, solidários, atuantes na escola e na sociedade, ou seja, protagonistas, que tenham em mente a busca de soluções não apenas para seus próprios problemas, mas que visem a melhora para toda a humanidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Os procedimentos que serão empregados nessa investigação científica serão de Natureza Básica e sua abordagem quanto aos objetivos será exploratória e o objeto de estudo será uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa científica qualitativa com objetivos de natureza exploratória. De acordo com Gil (2010, p.27) a Pesquisa exploratória é realizada com o intuito principal de propiciar visão geral em torno de um fato, com a melhoria das ideias ou descobertas. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa para a familiarização do pesquisador com o fato investigado durante a pesquisa, o que possibilita o levantamento de hipóteses, a fim de explicitar o problema em estudo. (GIL, 2002).

Devido ao tema em questão ser limitado na sua abordagem torna-se fundamental que seja realizada uma pesquisa. Conforme Gil, (2010, p.27) a pesquisa requer levantamento bibliográfico, documental, estudo de caso, entrevistas com pessoas que tenham experiências práticas com a situação pesquisada e reflexão de exemplos que promovam a compreensão. É direcionada de forma que o pesquisador consiga maior proximidade com o mundo do objeto em estudo. (GIL, 2002).

O estudo é feito através de material já compilado, são impressos diversos como: Publicações institucionais, boletins informativos de empresas ou de institutos de pesquisa, estatutos de várias entidades, diversas apostilas de cursos, periódicos, jornais, documentos governamentais, livros, revistas etc.

Os dados obtidos para este estudo originam-se de fontes bibliográficas. Segundo Prodanov (2013), a Pesquisa exploratória representa uma pesquisa que se encontra em fase preliminar, seu objetivo é oferecer mais detalhes sobre a temática a ser investigada, possibilita a definição e o delineamento do tema em estudo, isto é, auxiliar na delimitação do tema da pesquisa; nortear os objetivos a serem propostos e o levantamento de hipóteses ou traçar um novo foco para o tema. Esse tipo de pesquisa descrita, em geral, tem forma de pesquisas bibliográficas e de estudos de caso.

A pesquisa abordará dados relacionados a juventude e a educação, tendo em vista levantar os fatores limitantes ou dificultadores que fazem com que o jovem não

estejam na escola, dessa forma esse estudo científico tem o propósito de proporcionar informações que auxiliem os educadores na elaboração de suas aulas através de um embasamento teórico sobre quais Metodologias permitem acessar melhor os jovens e atender suas expectativas e necessidades de modo não apenas a atingir a meta de 85% dos jovens na escola, mas também oferecer um ensino de qualidade que possibilite a formação integral do jovem.

Dessa forma o escopo dessa pesquisa é que através desse estudo bibliográfico exploratório encontrar sugestões de princípios, premissas ou metodologias que possibilitem motivar os jovens, dar maior significado para a escola e para o ensino voltado para a juventude e ainda tornar os jovens mais ativos e atuantes na sociedade.

Sendo assim, a pesquisa apresenta o estudo sobre: o cotidiano escolar dos jovens e adolescentes, o Programa de Ensino Integral, a metodologia do Protagonismo Juvenil oferecida no programa de Ensino Integral, a nova BNCC, o programa INOVA da SEE de SP que envolve Projeto de Vida e a disciplina de Protagonismo Juvenil.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Embora tenha-se tido aumento na alfabetização, na escolarização das crianças e jovens e no grau de instrução das pessoas com mais de 25 anos, entre 2016 e 2018, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), publicada por IBGE, 2019, apresentam que as diferenças regionais e por cor ou raça na educação continuam existindo (IBGE, 2019).

O documento Pnad 2018, IBGE (2019), explicita a importância de se ressaltar que aumentar a escolarização e a qualificação da juventude é a maneira de combater a grande desigualdade educacional que existe no Brasil. Sem falar que, especificamente numa realidade econômica desfavorável, aumentar a escolaridade dos jovens e elevar sua qualificação facilitará a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, em consequência é possível reduzir empregos de baixa qualidade e a frequente rotatividade.

Santos e Primi (2014), expõem que a educação Integral, trata de um conceito que consta na legislação nacional e internacional, inclusive na versão atual da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como também em diversos documentos e marcos legais de garantia de direitos, tema de estudo de outros sistemas educativos preocupados em promover prosperidade social e econômica como o Instituto Ayrton Senna e auxiliares do Centro para Pesquisa e Inovação Educacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico –OCDE.

De acordo com os estudos do Instituto Ayrton Senna (FILGUEIRAS, 2017), as dificuldades para a promoção do Programa de Educação Integral estão baseadas em vislumbrar o futuro sem descuidar dos déficits do passado, procurando maneiras para diminuir a distância que separa o sistema brasileiro dos sistemas educacionais com maior qualidade do mundo. Pode-se entender que é preciso melhorar o ensino, sua qualidade de forma conjunta com a formação integral do aluno.

Um dos mecanismos que vem demonstrando valioso para reduzir as desigualdades educacionais e ainda favorecer a formação plena é o desenvolvimento das competências socioemocionais. A nova BNCC propõe que essa ideia de se formar os estudantes para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea está intrinsicamente ligada ao desenvolvimento das competências socioemocionais e do protagonismo juvenil, pois dá importância para o olhar do

estudante e para o mundo ao seu redor, para a sua participação na vida coletiva (FILGUEIRAS, 2017).

Outra demonstração de preocupação em promover um ambiente de cocriação, compartilhamento de ideias e soluções que melhorem o dia a dia da Rede de ensino é o Programa Inova Educação, criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) com a finalidade de proporcionar oportunidades diversificadas para todos os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado de São Paulo. (SEE SP, 2019).

O assunto Projeto de vida passa a ser o novo componente curricular de São Paulo pela Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, SEE SP, (2019), e coloca essa disciplina como a coluna vertebral do projeto escolar, sendo visto como a sua centralidade e a sua razão de existir. Este deve ser o resultado de todas as ações da equipe escolar. O currículo e a prática docente passam a ter sentido na vida dos estudantes durante a educação básica quando o Projeto de Vida é considerado.

3.1. AS CAUSAS DA EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR

Umas das causas é a falta de se considerar o próprio aluno, suas vivências e saberes, Singer (2017). Moran (2014), elucida que na educação escolar considera-se o saber formal pronto e não se valoriza o saber construído pelos alunos, formado a partir da maneira como ele recebeu as informações, como vivenciou experiências, práticas e como as constrói, reconstrói a partir de inúmeros significados.

Segundo Moran (2014), que durante anos pesquisa histórias de vida como processos de aprendizagem:

“A educação no sentido mais amplo é aprender - e ajudar a que outros aprendam pela comunicação e compartilhamento - a construir histórias de vida, que façam sentido, que nos ajudem a compreender melhor o mundo, aos demais e a nós mesmos; que nos estimulem a evoluir como pessoas, a fazer escolhas, nos libertem das nossas dependências e nos tornem mais produtivos e realizados em todos os campos, como pessoas e cidadãos. ” (MORAN, 2014, p. 04).

Singer (2017), denota que ao estudante não existe qualquer lugar ou tempo “em que ele mande”. Ao entrar na escola, o aluno é dirigido para uma sala, muitas vezes até o local para sentar-se já é definido, no qual deverá ficar durante um tempo estabelecido. Todas as atividades no espaço são impostas por outros, assim como a grade curricular que vai estudar, o material que utilizará e a forma como será avaliado. Se não aprender, para muito a responsabilidade é dos professores, estes responsabilizarão a família, e a ausência de compromisso do próprio estudante. Porém, não se aceita que o estudante não se sinta estimulado a estudar nesta situação.

De acordo com Singer (2017), o desejo por aprender que as crianças têm desde cedo perde-se com o passar do tempo, a escola faz a vontade de aprender se perder o que leva os jovens a evadirem no ensino Médio.

Outros problemas sociais considerados por Silva (2009), epidemias entre os adolescentes, são as drogas e a violência que passaram a ser “os problemas e as vulnerabilidades máximas de nosso tempo”, sendo reconhecidos como uma das ameaças mais urgentes ao desenvolvimento dos (as) adolescentes, são identificados como uma das principais causas da morte entre 10 e 19 anos (BREINBAUER; MADDALENO, 2008, p.4, apud Silva 2009).

Relatam, Santos e Primi (2014), que são poucas as análises dos resultados das políticas e programas que visam proporcionar o sucesso individual e coletivo pelo desenvolvimento das competências socioemocionais através do processo educativo. Segundo os autores, por um lado, tais análises de impacto ainda não despertam interesse suficientemente grande nos psicólogos e, por outro, os economistas, que tradicionalmente conduzem esse tipo de investigação, apenas recentemente começaram a valorizar aspectos socioemocionais do desenvolvimento humano. Dessa forma, pode-se concluir que a Educação não tem conseguido alcançar seus objetivos legais de oferecer educação para todos e um ensino de qualidade da maneira como tem sido oferecida, sendo necessárias novas estratégias pedagógicas.

A felicidade não é considerada enquanto projeto de vida, sonho - apesar de ser um tema "subjetivo", nem adolescência, autoestima, autocuidado, educação para valores e protagonismo juvenil. A pesquisa do Fundo das Nações Unidas para a Infância UNICEF - "A Voz das Crianças", 2019 - ressalta que os adolescentes se sentem infelizes quando não estão com seus pais, ou desatendidos em suas

necessidades básicas de habitação, alimento, amor e proteção ou, ainda, quando são maltratados, desrespeitados, negligenciados, explorados, sofrem opressão e abusos de diversos tipos. (UNICEF 2019).

Pela pesquisa "A Voz das Crianças", 43% das crianças e dos jovens da América Latina se sentem inseguros onde vivem. O problema da violência e das drogas é uma questão grave e emergencial, dentro e fora das escolas. (UNICEF 2019).

Sentir o espaço onde mora como ameaçador tem um efeito muito negativo na vida da juventude e em sua visão do ambiente externo, da vida, da comunidade e da cidadania. O medo pode produzir ressentimento, violência, ódio por um lado, e por outro, submissão e covardia, fragilizando intensamente a personalidade para o enfrentamento de situações conflituosas e dificuldades nas relações interpessoais. (UNICEF, 2019).

Para Suzuki (2006), muitos jovens sentem-se desmotivados a viver, por ser veiculado que os talentos e as habilidades são inatos, sendo assim se você não nasceu com este perfil, dificilmente irá adquiri-los e assim terá muitas dificuldades para se realizar na vida. Suzuki (2006), esclarece que uma abordagem educacional voltada para o desenvolvimento de talentos e potencialidades humanas, fundamentada na crença que tudo pode ser desenvolvido pelo ser humano, não apenas em relação aos conhecimentos cognitivos, mas também os sentimentos, emoções e através de um plano com objetivos definidos e com estratégias motivadoras que elogiem e ressaltem o potencial do aluno pode fazer uma grande diferença na vida dos jovens.

Uma carta foi lida nas cerimônias de comemoração dos 30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) em muitas cidades do País (UNICEF 2019), discorre que os jovens também destacaram que os adolescentes devem exercer o direito de participar e que devem fazer isso não apenas na Convenção, mas também no cotidiano: na luta contra o trabalho infantil, a violência sexual, o bullying, a xenofobia, o racismo, as lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBTfobia), o machismo, o feminicídio, os ataques às terras indígenas e quilombolas. Agir também na prevenção do homicídio de crianças e jovens, no estímulo à cultura e pelos direitos das pessoas com necessidades especiais. Encerram a carta dizendo ... "Dado esse cenário, exige-se o cumprimento integral da

Convenção sobre os Direitos da Criança, reafirmando o compromisso já assumido pelo Brasil.” (UNICEF, 2019).

De maneira implícita os jovens dizem por esse documento as inúmeras razões que ocasionam à evasão escolar.

3.1.1. Dados do PNAD e IBGE

Em relação à 2017, o Pnad (2018), retrata que houve uma diminuição na evasão escolar. Os afazeres domésticos ou os cuidados com as pessoas, assim como a ausência no interesse em estudar, estiveram mais presentes entre os grupos com mais baixa instrução: 15,9% e 34,3%, respectivamente, no grupo sem instrução ou com fundamental completo e 16,3% e 27,5%, entre as pessoas com o ensino básico completo. Em relação à 2017, essa falta de interesse em continuar os estudos ficou ainda mais clara por ter aumentado 2,1 por cento no grupo intermediário e 0,7 por cento no grupo de escolaridade mais baixa (PNAD 2018).

Pelo Plano Nacional de Educação PNE, a PNAD (2018), considera a Meta 3 que define a universalização, até 2016, do atendimento escolar para o grupo de 15 a 17 anos. No entanto, em 2018, não havia sido alcançada, essa parte da meta em nenhuma Grande Região brasileira. A Meta 3 também propõe que a taxa de frequência escolar para o ensino médio deva atingir 85,0% até o término da vigência do Plano em 2024. Os dados do PNAD ainda apresentam que 69,3% dos jovens de 15 a 17 anos, em 2018, estavam frequentando o ensino médio ou haviam concluído esse nível, isto é, uma diferença de 15,7 pontos percentual, tendo em vista à meta final. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2018).

Através do estudo das análises feitas nestas pesquisas é possível verificar que a educação avançou em relação aos jovens, mas ainda não alcançou o que se espera para a sua meta final que é a universalização do ensino e 85% de frequência escolar dos jovens. Além da renda, da cor, do sexo, do trabalho e dos afazeres domésticos o que mais corroborou para que os jovens não estejam no lugar que deveriam estar que é na escola?

Furtado (2016), traz o questionamento: como realizar ações educativas para a juventude, tendo em vista a enfrentar as dificuldades que impedem a regularidade

da frequência e desempenho escolar da população de 15 a 17 anos, e que considerem as diferentes realidades, as quais estão presentes nas escolas públicas do Brasil? Relata que ao presenciar o dia a dia da escola fica claro que os alunos quase não têm participação em assuntos que envolvam o bem comum, existe uma desmotivação ao que se refere aos problemas sociais e uma descrença em relação a atitudes que envolvam a transformação social.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2018), entre as pessoas brancas, 16,1% trabalhavam e estudavam ou se qualificavam, porcentagem maior que as pessoas de cor preta ou parda, 11,9%. O percentual dos indivíduos brancos apenas trabalhando (36,1%) e apenas estudando (29,3%) também superou os de cor preta ou parda, respectivamente 34,2% e 28,1%.

Segundo o IBGE (2018), em 2018, 11,3 milhões de pessoas na faixa etária de 15 anos ou mais não sabiam ler e escrever, equivalente a um analfabetismo de 6,8%. Houve uma redução de 121 mil analfabetos em relação a 2017 e entre os indivíduos brancos, 3,9% eram analfabetos, sendo que para os de cor preta ou parda a taxa chegou a 9,1%.

3.2. NECESSIDADE DE UMA METODOLOGIA DIVERSIFICADA PARA OS JOVENS

No período de 11 a 13 de novembro de 2019, os jovens, com as idades entre 13 e 20 anos, meninas e meninos de vários lugares do país, das praias às aldeias indígenas, dos grandes centros urbanos à zona rural, do Brasil à Venezuela, foram recebidos no planalto central brasileiro, junto com uma só intenção: serem ouvidos pelos adultos e exigirem seus direitos.

Redigiram um documento com o nome Carta de Brasília – que simboliza um manifesto pela manutenção da vida e pela garantia dos direitos de cada criança e adolescente, e foi elaborada por 53 adolescentes. É possível se observar na primeira frase: “Somos adolescentes em busca de um país melhor, somos de vários lugares: das cidades, do campo, da floresta, das favelas, dos quilombos, das aldeias, das fronteiras”, que os adolescentes buscam mudanças e desejam viver num país melhor. Sendo assim, faz-se necessário uma Educação com Metodologias

ativas que possibilitem a formação de um jovem reflexivo, autônomo e participativo. (UNICEF 2019).

Um tema que se faz importante é como a sociedade, a família e a escola podem formar jovens protagonistas dentro de um programa de ensino que vise o desenvolvimento de valores, isto é, uma proposta que vai além do ensino de competências técnicas, relacionadas a parte cognitiva, mas interessada com a formação de cidadãos colaborativos, participativos, dispostos em aprender e ensinar para a edificação de um país com menos desigualdades e mais democrático que estimule os jovens a permanecerem na escola e finalizarem o Ensino Médio com os requisitos necessários para continuar seus estudos.

As ações do Programa Inova Educação, propôs novas disciplinas curriculares em 2020 que foram inseridos na matriz curricular da rede estadual de ensino de São Paulo, essas disciplinas são: Eletivas, Projeto de Vida e Tecnologia com o escopo de atender melhor as crianças e os adolescentes. (Secretaria Estadual da Educação, 2019).

Segundo documento da Secretaria da Educação (2019), a abordagem sobre Projeto de Vida é mencionada como: resultado da presença pedagógica bondosa e positiva daqueles que apoiam o percurso do estudante em variados ambientes que ele percorreu em sua trajetória escolar – amigos, professores, familiares.

Silva (2009), relata que os conflitos e dificuldades na aprendizagem, frequentes em todas as escolas públicas, culminam num mecanismo de ensino e aprendizagem aquém do desejado: conteúdos descontextualizados, salas com heterogeneidade de histórias, valores e experiências de vida, num mesmo espaço e tempo, elevado número de alunos por turma que dificulta que se conheça as potencialidades e individualidades, educandos (as) desmotivados (as), etc. Estes sentimentos requerem um olhar mais ampliado e especial para os (as) adolescentes.

Para Furtado (2016), considerando-se a situação dos jovens, evidencia-se a necessidade de se ter orientações pedagógicas, que fortaleçam o papel da escola no desenvolvimento humano dos alunos, tornando-os protagonistas em suas ações.

Pelo estudo histórico feito por Souza (2009), sobre Protagonismo através de análise de documentos relacionados à educação, é possível constatar a importância de se adotar práticas pedagógicas que favoreçam a formação humana, colaborativa, participativa e que torne os alunos realmente protagonistas.

Singer (2017), coloca que devem ser proporcionados espaços e situações onde os alunos tenham acesso a temas que promovam o desenvolvimento humano e que estimule o protagonismo juvenil de forma consciente.

Pelo pensamento de Freire (1996), se a ação e a reflexão estiverem separadas da teoria tornar-se-á um conjunto de ideias vazias e a prática sem o pensamento reflexivo, torna-se um ativismo. Desta forma, as atividades experimentais investigativas podem ser utilizadas não só para trabalhar os conteúdos, mas também dinamizar as integrações em sala de aula, além de favorecer o estabelecimento de significados e o aprimoramento de aprendizagens essenciais e apropriadas. O momento em que o aluno faz seus questionamentos é extremamente importante, alguns desses questionamentos podem se apresentar envoltos em dúvidas e é justamente neste contexto que o professor pode fazer a mediação adequada. Para isso de acordo com os trabalhos desenvolvidos por Francisco Jr. et al., (2008), Ferreira et al (2009), Suart et al., (2010) e Galiazzi e Gonçalves (2004), sobre experimentação problematizadora destacam a participação efetiva do aluno, que passa de observador e executor de tarefas a investigador e elaborador de hipóteses.

3.3. ABORDAGEM DIFERENCIADA PARA OS JOVENS

Conforme Cortella (2000), o ensino deve visar formar os jovens para a busca incessante de soluções para os problemas e para a prevenção dos mesmos, empoderando os jovens para que se sintam capazes de encontrar melhorias para se viver com mais justiça, respeito ao próximo e ao meio ambiente.

Santos (2014), em sua pesquisa expõe que os direitos essenciais dos adolescentes, são o direito à saúde, ao trabalho, à segurança e à cidadania. Todavia, de acordo com esse autor, para que o direito à educação seja de fato efetivado, não basta garantir às novas gerações o acesso e a permanência na escola, é fundamental propiciar aprendizagem significativa para enfrentamento dos desafios acadêmicos, profissionais e políticos do século 21. Portanto, para promover o desenvolvimento integral do ser humano e o progresso socioeconômico das nações, quais são as competências necessárias?

Santos (2014), questiona: por meio de quais processos essas capacidades podem ser desenvolvidas e ter seu progresso avançado? De que maneira é possível avaliar a eficácia da escola em desenvolvê-las de forma a proporcionar subsídios para ações pedagógicas mais justas e de qualidade? Mesmo que seja preciso alavancar muito as pesquisas e os debates para se chegar a constatação sobre as questões acima, já existem razões suficientes para se dizer que os sistemas de ensino, em geral, não consideram em larga escala um grupo de competências essenciais para o sucesso das crianças e jovens no ambiente escolar ou fora dele: elas são denominadas de competências socioemocionais.

De acordo com Santos (2014), pesquisas volumosas feitas por economistas, psicólogos e profissionais da educação nas últimas décadas evidenciam que competências e habilidades como perseverança, autonomia e curiosidade são tão fundamentais quanto as habilidades cognitivas (medidas por testes de desempenho e QI) para a aquisição de bons resultados em variadas esferas do bem-estar pessoal e coletivo, como educação, renda e saúde. Além disso: evidencia-se que essas habilidades são benéficas aos resultados na vida adulta pelo percurso escolar.

Silva (2009), salienta a importância de uma proposta de educação que possibilite a vivência de valores como a tolerância, respeito mútuo, cooperação e alteridade, até agora a escola tradicional não tem se apresentado capaz de passar à (o) educanda (o), coloca ainda que por meio da educação podem ser oferecidas situações especiais no desenvolvimento da autonomia, com interação criativa, construtiva e colaborativa na solução de problemas da escola, sociedade e na vida comunitária mais ampla.

Filgueiras (2017), convida o educador a imaginar o que a vida vai solicitar da juventude de hoje – tanto no sentido interpessoal e pessoal, quanto nos produtivos – e focar na definição de quais situações precisam ser proporcionadas para as crianças e jovens de hoje para consigam fazer suas escolhas com autonomia e assim consigam sucesso ao longo da vida. Essa deve ser uma ação conjunta e deve envolver planejamento e implementação de iniciativas que garantam aos estudantes de maneira eficaz seu desenvolvimento integral com o exercício do protagonismo.

Também com o intuito de amenizar esse contexto relacionado a evasão, baixo desempenho e reduzida participação dos jovens na escola, muitas Secretarias Estaduais de Educação (SEE) tem implementado em suas redes de ensino o

Programa de Ensino Integral. O Programa atende os alunos dos dois segmentos de ensino da Educação Básica - Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio.

A Concepção de Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral PEI, em São Paulo, constante nas diretrizes do PEI da SEE de São Paulo (SEE 2014), estrutura-se em quatro princípios educativos fundamentais que foram escolhidos para encaminhar a constituição das suas metodologias, tendo como norte a busca pelo desenvolvimento de um jovem autônomo, solidário e competente. Os quatro princípios do PEI são: a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença, os 4 Pilares da Educação para o Século XXI e o Protagonismo Juvenil. Esses princípios fundamentam todas as ações planejadas e realizadas pelos educadores, com atividades interdisciplinares, espaços de efetivas interações dos alunos tendo como elemento primordial o Projeto de vida do aluno. Sendo assim, o PEI visa o desenvolvimento da cidadania, com a construção da autonomia, excelência acadêmica e solidariedade.

3.3.1. Programa de Ensino Integral

Conforme documentos oficiais da SEE de SP, nas Diretrizes do Programa Ensino Integral SEE (2014), os alunos que estudam em período integral têm a chance de participar de ações docentes que dão sentido e significado para os seus estudos.

Em consonância com as Diretrizes, SEE (2014), para a operacionalização deste modelo pedagógico a escola deve oferecer: currículo integralizado e diversificado, com matriz curricular flexível, aulas e atividades complementares que se desenvolverão com a participação e a presença contínua dos estudantes, professores e equipe gestora em todos os espaços e tempos da escola.

O grande diferencial deste modelo é que é a elaboração de um Projeto de Vida é considerado a coluna vertebral para a aprendizagem (SEE, 2014).

O Programa de ensino integral embora possa levar o indivíduo a se beneficiar da ampliação da jornada escolar, se relaciona menos a esse aspecto de tempo, o maior propósito do Programa está nas atividades de ensino e aprendizagem. (FILGUEIRAS, 2017).

Muitos marcos nacionais e internacionais de educação e direitos humanos explanam que o direito à educação está relacionado não apenas a entrada à escola e ao conhecimento, mas principalmente ao desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano, (FILGUEIRAS, 2017). Norteiam-se em sua fundamentação pedagógica e filosófica as premissas da Educação Interdimensional, (SILVA E SILVA, 2017). Documentos de referência, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), evidenciam a proposta de proporcionar aos jovens muito mais do que a aquisição de conteúdos.

Tendo como referência o Ensino Integral, Filgueiras (2017), explica que é necessário colocar o aluno no lugar principal do processo e elaborar estratégias que levem o aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer. Ou seja, deve-se proporcionar possibilidades e situações para o desenvolvimento dos quatro pilares e do Protagonismo. Santos e Primi (2014), coloca que o momento histórico atual, com profundas transformações sociais e tecnológicas que deixa claro a necessidade de mudanças nos sistemas de ensino. Também ressaltam a importância dos quatro pilares descritos no Relatório Delors (UNESCO, 1996), visto que trata de um dos documentos mais importantes da mudança no discurso em educação como solução para os novos desafios, o qual aconselha um sistema educacional fundamentado nos quatro pilares.

Assim que foi publicado o Relatório da UNESCO, Educação um tesouro a descobrir Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI espalharam no mundo iniciativas para definir de forma criteriosa quais competências necessárias para o alcance dos quatro pilares sugeridos, bem como avaliar se há outros grandes objetivos do aprendizado. Os resultados dessas iniciativas não são iguais, mas apresentam similaridades. A intensa circulação de informações do mundo contemporâneo, aliado ao lançamento de novas tecnologias e instituições, permitiu que originassem novas formas de produção e interação muito mais flexíveis. Com isso, professores e alunos, não são mais vistos, respectivamente, como meros transmissores e receptores de conhecimento já construído, mas requer a habilidade de construir parte do conhecimento e adaptar os já construídos às suas necessidades. Ainda precisam estar habilitados a lidar com situações e culturas diversas. Sendo assim, fica evidente a necessidade das competências socioemocionais (SANTOS; PRIMI 2014).

Para o desenvolvimento integral, a escola deve focar em habilidades como: colaboração, persistência e determinação com as mesmas intenções que tem para os demais desafios; por serem fundamentais para o desenvolvimento integral quanto por colaborarem com a superação dos desafios educacionais básicos (INOVA-2019).

Além dos 4 pilares da educação descritos, tendo como meta a formação Integral do ser humano, como já citado acima, o PEI, tem como base: a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença, o Projeto de vida e o Protagonismo Juvenil.

3.3.2. Educação Interdimensional

Conforme Silva (2017), a Educação Interdimensional tem princípios filosóficos alicerçados no relatório da Organização das Nações Unidas para Ciência e Cultura – UNESCO, de autoria de Jaques Delors, com o nome de “Educação um Tesouro a Descobrir”. Esse documento apresenta as quatro competências fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, definindo o ser pessoa, o ser trabalhador e o ser cidadão, conhecidas como os quatro pilares da educação que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e a aprender a conviver.

Costa (2008), relata em sua obra que a impressão que se tem é que se está em frente de uma ideia cujo tempo chegou. Um tempo de construção de uma educação integradora dos variados aspectos do ser humano. A ideia é a criação de uma nova educação, uma educação interdimensional, capaz de alinhar as relações do **logos** com o **pathos**, o **mytho** e o **eros**, de maneira mais coerente e harmônica. Isso não quer dizer que a dimensão **logos** será diminuída, mas sim, flexibilizar os projetos pedagógicos para outras dimensões do humano, acolhendo, valorizando e dignificando aspectos como a sensibilidade, a corporeidade, a transcendentalidade, a criatividade, a subjetividade, a afetividade, a sociabilidade, a convivência e bem como outras dimensões relacionadas com o **pathos**, o **eros** e o **mytho**.

Para Silva e Silva (2016), o autor da Educação Interdimensional considera “**logos**” com a dimensão do pensamento, da lógica, da ciência e da técnica, “**pathos**” relaciona-se com a dimensão das emoções, da afetividade, da simpatia,

da antipatia e da apatia, “**eros**” está ligado a dimensão do desejo, das pulsões, dos impulsos e do corpo e “**mythos**” refere-se a dimensão da transcendentalidade ou espiritualidade, com o mistério da vida e da morte, do bem e do mal.

A razão analítico-instrumental, configurada pela ciência e pela técnica, prossegue indispensável ao lado das outras dimensões, porém não deve estar acima das outras dimensões, como aconteceu no decorrer do processo evolutivo da humanidade. A ênfase na visão interdisciplinar não contempla a totalidade e a complexidade do desafio educacional de associar as quatro dimensões que constituem o ser humano. O enfoque interdimensional precisa ser desenvolvido (COSTA, 2008).

No Relatório de Jacques Delors – “Educação: um tesouro a descobrir”, os Quatro Pilares da Educação, indicam a direção de um ensino capaz de superar suas próprias tendências e se abrir para práticas e vivências de significado existencial, social, produtivo e cognitivo, de efeitos mais amplos e profundos. A compreensão de que os educandos devem desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, permite que os educadores ultrapassem os limites do intelectualismo e flexibilizem-se para repensar o conjunto das oportunidades de desenvolvimento pessoal e social oferecidas pelas novas formas de ensino (COSTA, 2008).

O processo de ensino focado na Educação Interdimensional, de acordo com os resultados da pesquisa de Silva e Silva (2016, p. 8), demonstra que é possível verificar que esta abordagem auxilia na transformação do estudante tanto no aspecto pessoal e quanto na vida social. Dessa forma, 20% dos jovens de uma escola de Programa de ensino Integral, fundamentada na Educação Interdimensional, entrevistados, consideram a ação educativa como algo fundamental na vida pessoal e social, assim como se verifica nesses dizeres: [...] “prepara o aluno não só para o vestibular, mercado de trabalho, mas para a vida como um todo”. “...Sim, em vários aspectos, como pessoa e como aprendizado, o que a gente aprende aqui vai levar para a vida toda, tipo valores e ensinamentos”. Nota-se que os alunos discursam que não aprendem somente os temas que são ensinados, e sim aprendem a ser cidadãos de bem na sociedade. Com o mesmo pensamento, Costa e Vieira (2006) apontam que “[...] os valores constituem o núcleo, ao mesmo tempo, concentrador e irradiador dos dinamismos da vida social.”

3.3.3. Pedagogia da Presença

Silva e Silva (2016, p.8), após pesquisa executada em duas escolas alicerçadas na Educação Interdimensional do PEI obtiveram resultados que ressaltam a Premissa “Pedagogia da Presença” em ambas as escolas, 34% dos alunos que participaram explicitam em seus dizeres, possíveis de se ver nestas expressões-chave: “... a proximidade com os professores, é uma segunda família”. “Nas outras escolas, eu não vejo assim tanta proximidade dos professores com os alunos! ” “Aqui tem aproximação com professor e o aluno”. Isso faz uma diferença muito grande na educação. Percebe-se, por essas falas, que os entrevistados apontam a valorização da presença dos profissionais da educação, relacionam com a presença dos familiares e ressaltam que no processo educacional ter a presença dos professores torna o processo educativo diferenciado, pode se dizer especial.

Costa (2001), no seu livro Pedagogia da Presença, expõe que aumenta o número dos jovens que requerem efetiva presença de adultos que lhe ofereça ajuda pessoal e social para enfrentamento dos desafios e para pleno desenvolvimento como pessoas e como cidadãos.

De acordo com Enezes (2001), conforme os Maristas, a pedagogia da presença nasceu das ideias do Padre Marcelino Champagnat, para o qual a presença tem relação direta com a disciplina preventiva, esta presença possibilita “estar, estar próximo, estar com alegria, sem oprimir nem inibir; saber afastar-se no momento oportuno, encorajar a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade”.

Logo, a “Pedagogia da presença” se mostra como uma peça essencial no desenvolvimento psicossocial das crianças e dos adolescentes, a presença gentil do educador auxilia na formação plena do estudante. Costa (2001), resalta que para o adolescente, existir não é um problema metafísico, é renunciar a bens materiais e não-materiais fundamentais. O primeiro bem é ter valor para alguém, ser acompanhado, compreendido, amado, cuidado dentro do seu mundo particular, num lugar possível desenvolver suas habilidades ainda não, ou pouco, apresentadas. O desenvolvimento da personalidade bem como a inserção social de todo ser humano requer a presença constante de uma outra pessoa. Ao longo da vida cada um manifesta a sua necessidade de presença. Caso não existam estes vínculos, ou se

eles forem vulneráveis demais ao ponto de se desfazerem, todo o processo se perde. A vida será vista como sem sentido.

A frase a seguir apresenta bem o que significa a Pedagogia da Presença: “Quem nunca sentiu, em algum momento de sua vida, a presença de quem estava longe e a ausência de quem estava perto?” COSTA (2001). Assim pode-se entender que é se fazer presente mesmo na ausência e na distância, o jovem precisa sentir que tem alguém que se importa verdadeiramente com a sua pessoa.

Moran (2017), afirma que pesquisas apontam que não é o tempo a mais que faz a diferença na formação do estudante, mas a presença, o zelo, a estima, o carinho que ele irá receber nos espaços escolares, que encaminhará o desenvolvimento da cidadania, protagonismo, iniciativa social e competência, que construam um Projeto de Vida que lhe auxilie na inserção na vida adulta de forma ética, solidária, autônoma e responsável, e tudo isto é possível pela Pedagogia da Presença.

3.3.4. Tutoria

Seguindo o material de Ensino Integral: Formação para Aprofundamento nas Metodologias do Programa de Ensino Integral, SEE de São Paulo SEE, (2018), a Pedagogia da Presença é possível nas escolas PEI com o auxílio da Metodologia de Tutoria. Segundo essa Metodologia para se ter um aluno autônomo, solidário e competente, são necessários espaços onde os estudantes sejam vistos como fontes de iniciativa, participação e comprometimento, quem tem ligação direta com o aluno para realizar essa formação é o tutor. (SEE, 2018)

A tutoria se apresenta por inovações em conteúdo, técnicas e gestão presentes nas práticas educativas (e não apenas no currículo), no uso adequado de metodologias e no processo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades dos tutorados. (SEE, 2018).

A finalidade da tutoria é proporcionar, por meio do acompanhamento metódico, alcançar o sucesso escolar dos jovens e a concretização do seu Projeto de Vida. Para Moran (2017), preparar apenas um futuro adulto para introduzi-lo de maneira produtiva e útil na sociedade. Isso não é suficiente, é primordial descobrir e

lapidar nele o máximo e possível, aquilo de bom que faz parte dele desde que nasceu.

Programa INOVA (2019), afirma que de acordo a fundamentação teórica do Programa de Ensino Integral, uma das principais funções sociais da escola é acolher os jovens ingressantes, proporcionando oportunidades de pensar sobre suas vivências passadas e projetar seu futuro, todavia, fundamentalmente deve buscar, capacitá-lo. Segundo as Diretrizes do PEI (2014), existe a preocupação que jovens de toda uma geração percam a capacidade de sonhar, devido às ações educativas, por isso é de suma responsabilidade que os educadores evitem esse acontecimento.

Pensando na qualidade do ensino e da aprendizagem é extremamente importante que os jovens se envolvam e tenham participação efetiva. Essa ação terá muito mais sentido se os estudantes tiverem um projeto, uma meta, um sonho pré-estabelecido, e fundamentalmente os jovens precisam ter a consciência que a efetivação do seu Projeto de vida está intrinsecamente relacionada muito mais com seu esforço em se desenvolver e progredir do que com a escola (SEE, 2014).

3.3.5. Projeto de Vida

A proposta de consolidação de uma nova cultura escolar, tendo o Projeto de Vida como centro principal, é embasada teoricamente nas premissas de educação integral que são: Quatro pilares da educação, Desenvolvimento socioemocional, Pedagogia da presença e Protagonismo do estudante UNESCO (1996). Desta forma, o protagonismo juvenil também se relaciona à construção do projeto de vida, “tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho, como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BNCC, 2019).

Projeto de vida o novo componente curricular, SEE, (2019), coloca essa disciplina no coração do projeto escolar, como sendo a sua centralidade e a sua razão de existir. Deve ser o resultado de um planejamento pautado em metas direcionadas a atingir esse objetivo e que congregue toda a comunidade escolar com esse mesmo fim. De acordo com os documentos do INOVA é através do Projeto de Vida que o currículo e a prática docente passam a ter sentido para os

alunos na sua trajetória escolar durante a educação básica. Definido por meio dos conhecimentos construídos pelas grades curriculares oferecidas.

De acordo com as Diretrizes do PEI (2014), uma situação atual que se deve considerar é o nível de expectativa que os jovens têm sobre si mesmos. A juventude em sua maioria sabe que alcançar seus ideais requer habilidades que dependem de uma formação de qualidade a partir do início da vida escolar.

Com o intuito de sanar essa situação com um meio de motivar os alunos a fortalecerem seus sonhos e fazerem bom uso das oportunidades educativas, compreendendo-as como instrumentos iniciais de realização dos seus objetivos de vida o Projeto de Vida passou a ser o novo componente curricular da rede estadual de ensino de São Paulo (INOVA, 2019).

Ao que se refere a Projeto de vida considera-se papel fundamental a equipe docente como apoiadores dos projetos de vida dos alunos e em oferecer práticas oportunizem a sua elaboração e o levantamento de estratégias. Cabe aos jovens aprendizes o envolvimento estabelecimento e planejamento, com a compreensão de que ele é o principal interessado. Os discentes devem ser os protagonistas desta ação e assim devem atuar. Desse modo Projeto de Vida- PV é o eixo motriz, o qual impulsionará todas as ações presentes no Plano de ação da Escola, sendo elaborado tendo em vista fomentar a excelência acadêmica, o desenvolvimento de valores e a formação para o mundo do trabalho (INOVA, 2019).

Os profissionais da educação das Escolas de Ensino Integral estimulam cada aluno a pensar no seu PV e se empenhar para concretizar seus sonhos, ou seja, ao fazerem esse incentivo para o aluno sonhar e depois elaborar estratégias para a manifestação do sonho, o educador está favorecendo o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil. Quanto mais a escola forma o jovem protagonista, mais ele estará habilitado a alcançar o que almeja (SEE, 2014).

Atualmente o Modelo Pedagógico do Ensino Integral considera na parte diversificada da matriz curricular a disciplina Projeto de Vida, oferecida para o Ensino Fundamental- Anos Finais e para o Ensino Médio. Em 2020, todas as escolas de São Paulo da rede estadual de EF II anos finais e Ensino Médio, começaram a oferecer esse componente curricular implementado pelo programa INOVA que iniciou em 2019 a partir de formações para os professores (EFAPE, 2019).

INOVA é o novo programa da rede estadual de ensino de SP e entre os meses de julho à outubro de 2019 proporcionou a 1ª e a 2ª Edição/2019 dos cursos dos componentes que farão parte da matriz curricular do Estado de São Paulo a partir de 2020: Eletivas, Projeto de Vida, Tecnologia e Inovação a aproximadamente 130 mil servidores do Estado de São Paulo e mais de 6.700 profissionais das redes municipais de ensino (EFAPE, 2019).

Moran (2017), enfatiza que num mundo multicultural, permanentemente conectado e em profunda transformação, é preciso um ensino voltado para o desenvolvimento de valores, com a construção de competências e com Metodologias por projetos, vinculados ao Projeto de Vida. Esse projeto ou plano de vida significa o que o ser humano quer ser e o que pretende realizar durante a sua vida, estabelece, projeto de vida, de forma mais ampla, como pensar nas possibilidades de como alcançar o que se deseja, é tornar os jovens conscientes e aptos a avaliar as trilhas da aprendizagem, os princípios, as habilidades e os dificultadores e os caminhos mais assertivos que favoreçam contemplar todas as dimensões humanas. Essa ação deve ser uma constante e deve possibilitar olhar a linha do tempo, verificar as descobertas, constatar seus valores, escolhas, perdas, ter ciência dos desafios futuros, aprimorar a percepção, utilizar os erros para aprender e projetar novos cenários de curto e médio prazo. É um roteiro aberto de autoaprendizagem, que considera as diversas dimensões, com construção e revisão permanente, passível de mudanças, adaptações e transformações ao longo de toda a vida. (MORAN, 2017)

As aulas de Projeto de Vida em todos os níveis, respeitado a faixa etária e o grau de profundidade correto devem oportunizar atividades de autoconhecimento, conhecimento de técnicas de gestão de projetos e visão de mundo. Essas atividades requerem atitudes protagonistas (EFAPE, 2019).

3.4. PROTAGONISMO

Então, após esses estudos vem em nossa mente: o que é ser protagonista?

Não é nova esta ideia de protagonismo juvenil, todavia seu conceito é difundido como sendo do pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa dado seu livro

Protagonismo Juvenil – adolescência, educação e participação democrática, o educador considera o protagonismo juvenil como o movimento que permite que a juventude se envolva e interaja em ações não só de cunho pessoal e familiar, mas que lhe instigue a iniciativa social que ultrapasse os muros da escola e reflita na sociedade. (COSTA, 2000).

A definição de Protagonismo considerada por esse trabalho é que ser protagonista é assumir o papel principal da sua vida. Moura (2016), acrescenta que o entendimento sobre protagonismo deve ser algo diferente da ideia de competição e sim ter uma concepção de reconhecer e aprimorar as potencialidades de cada jovem.

Moura, (2016, p.28-30), propõe algumas características do protagonismo e de protagonista, cabe destacar nesse estudo:

- Diferencia-se do conceito de competição, e assemelha-se ao de solidariedade. Estar consciente da tarefa do outro para não ocupar seu lugar.
- Ter consciência do seu papel possibilita não deixar os outros na dependência e espera. É perceptível a compreensão que se deve ser sempre sujeito, assumindo seu papel, porém nunca deve ser objeto do protagonismo alheio.
- A atuação não tem lugar específico, possui o território que pode ser: operário, rural e outros.
- A intenção de ser protagonista não é para representar um segmento, ou um movimento social ou ainda servir um grupo ou classe. Nem para lutar pelos interesses de pobres e excluídos. Mas, atuam onde, quando e por quem se fizer necessário de forma conjunta.
- Seu perfil não é de ordenar, também não é o de submissão de quem atende comandos de um superior. A forma de agir enquadra-se em trabalhos de equipe, colaborativos, em conjunto se parametriza as ações, avalia e se auto avalia. Age, pratica e faz acontecer, é exemplo.
- Apesar da característica de autogestão e de liderança, permite que cada pessoa cumpra sua função, execute seu papel com autonomia.
- Visa considerar e explorar as potencialidades, as habilidades de cada pessoa, seu espaço e contexto, sem focar nos problemas e vulnerabilidades diversas.
- Vê o problema como um objeto de investigação, análise e ação, uma situação a ser resolvida, portanto trás soluções, é capaz de transformar a realidade.

- Não propõe só críticas, apresenta propostas e dá direcionamentos. Sente-se responsável pelas soluções dos problemas que lhe apresentam. É corresponsável diante dos problemas com ideal de solucioná-los.
- É incitado a ter uma visão holística do mundo, percepção do todo integrado com suas partes.
- Atua interdimensionalmente, sabe fazer pontes, articulações entre realidades, por exemplo: trabalho e meio ambiente, cidadania e arte, política e técnica, educação e desenvolvimento, direito e deveres.
- A dimensão **Mytho** refere-se à espiritualidade na Educação Interdimensional se faz presente sem nenhuma conexão específica com alguma religião. Preza as competências relacionadas ao fortalecimento pessoal e autoconceito como a autoestima, a autoconfiança e o autoconceito. Com essas competências reconhece-se a capacidade de transformação e imbuído por elas empodera-se para realizar, colaborar e fazer a diferença nos outros e nos ambientes que frequenta.
- Devido a vontade de fazer acontecer as mudanças busca conhecer e usar ferramentas funcionais diversas que otimizem sua prática e busca pela mudança.

De acordo com Souza (2006), o protagonismo juvenil, frequentemente é caracterizado como “método de educação para a cidadania”. Uma expressão que atende ao propósito desse trabalho é o citado por Touraine (1998), apud, Souza (2006) de “fortalecimento do indivíduo” (p.5), não da individualidade, tampouco das instituições. O indivíduo voluntário e participante, ativo, cidadão, ator social, protagonista é efeito do discurso, mas pode ser um agente de propagação dessa ação, quando age, executa e tem consciência desse discurso e não se deixa ser controlado e dominado por ele de forma passiva.

Os Estágios dos jovens de desenvolvimento pessoal e social em relação ao Protagonismo Juvenil elaborados por Costa (2000), são:

- 1° Manipulada – os adultos impõem a participação dos jovens.
- 2° Decorativa – marcam presença na ação como uma participação momentânea.
- 3° Simbólica – jovens passam apenas a mensagem que eles existem e precisam ser considerados.

- 4° Operacional – os jovens participam, mas apenas executam uma ação criada por adultos.
- 5° Planejadora e Operacional – os jovens planejam e executam uma ação.
- 6° Decisória, Planejadora e Operacional – os jovens além de planejar e executar, também decidem sobre a ação a ser realizada.
- 7° Decisória, Planejadora, Operacional e Avaliadora – os jovens executam as etapas anteriores e ainda avaliam o processo executado.
- 8° Colaborativa plena, Decisória, Planejadora e Operacional – todas as anteriores e ainda se apropriam dos resultados.
- 9° Plenamente autônomos – realizam todas as etapas sem as intervenções dos adultos.
- 10° Condutora: todas as anteriores, mas ainda orientam a participação dos adultos.

3.5. A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA CAMINHA PARA A METODOLOGIA DO PROTAGONISMO

Souza (2009), Furtado (2016), Costa (2000), além de uma série de documentos, ressaltam o valor do Protagonismo Juvenil como uma metodologia capaz de formar jovens autônomos, integrados, colaborativos. Costa (2000), expõe inclusive, que não se deve identificar os jovens como problemas, mas sim como parte da solução. Quando neste estudo, usar as terminologias acima, assim como Souza (2009), deve-se ter em vista que os sujeitos tratados são adolescentes estudantes de escolas da rede pública de ensino e/ou participantes de projetos/programas de participação social.

Especialistas têm reforçado ainda o poder da autoestima e do autocuidado nas ações de prevenção da gravidez na adolescência e do HIV/AIDS. Os estudos apontam o protagonismo juvenil como sendo capaz de despertar outras formas dos jovens se verem como verdadeiros transformadores sociais, capazes de mudarem a si mesmos e de mudar suas famílias e comunidades. (SILVA, 2008).

O protagonismo juvenil tem sido tema de estudo nos últimos anos e isso se deve as discussões em torno da Base Nacional Comum Curricular. Em todo o texto da BNCC a ideia do protagonismo se faz presente, aparecendo nas competências gerais e específicas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. É perceptível na proposta de educação integral, pois almeja o desenvolvimento global do estudante de forma interdimensional, considerando os aspectos físico, cognitivo, afetivo, social e cultural. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2019).

Será que o protagonismo juvenil conseguiria diminuir a violência e o uso de drogas pela juventude? De que maneira pode-se contar com a participação dos jovens nas escolas e em suas comunidades pensando nesses problemas? Como a escola pode promover atitudes afirmativas e conscientes nos jovens de modo a promover os estudantes a se sentirem agentes de transformação social e a terem atitudes de escolha que envolva a iniciativa social e consigam deixar de ser sujeitos passivos em sua trajetória de vida?

Hoje tem-se o acesso as informações como um indicador social assim como se tem a mortalidade infantil como indicador de saúde e como indicador de educação a taxa de matrícula. Um eficiente meio que se tem verificado como forma de transmissão de informações entre os jovens é o protagonismo. Sendo assim, existem projetos específicos voltados para o protagonismo juvenil, a criação de informação e de comunicação. No País uma das mais ativas redes de discussões e partilha de ideias sobre Comunicação e Educação é a Rede de Educação e Comunicação - REDUCOM, tem como participantes alguns destes projetos. Participam de uma rede informal com 20 instituições de todo o País, suas atuações são voltadas para o protagonismo juvenil e na aplicação dos recursos da comunicação no processo educativo.¹

Costa (2000), discorre que com o envolvimento em projetos que levem às soluções para problemas verdadeiros, os jovens se sentem motivados a desenvolverem capacidades que são fundamentais para a autoconfiança. O autor ainda acrescenta que o benefício é duplo: a autodeterminação do jovem e a democratização da sociedade. Portanto, a Metodologia de Protagonismo Juvenil propõe a construção de projetos pelos jovens a partir de problemas verdadeiros, e

¹ <https://protagonismojuvenil.blogspot.com/2007/06/debates-protagonismo-juvenil.html>

que além da construção, os jovens exerçam várias funções protagonistas que permitam classificar suas ações.

Ainda sobre a obra de Costa (2000), a ideia central do protagonismo juvenil é mudar o paradigma da educação em que o professor é o detentor do conhecimento e está à frente do processo educativo e o aluno é submisso e dependente do professor para uma relação colaborativa em que o educador faz as intervenções e há espaço para a autonomia do jovem estudante.

Por esse novo paradigma educacional, o jovem é visto como protagonista, o docente faz as intervenções e direcionamentos para o discente durante seu percurso escolar, considerando suas experiências de vida, bem como seu contexto familiar, social, além da realidade no ambiente escolar. Hoje tem-se considerado como ideal não mais aquele professor que está a frente do processo, mas sim o professor como um mediador, um facilitador do processo de ensino e aprendizagem (INOVA, 2019).

As escolas devem considerar em seus planejamentos que para viver no século 21 é primordial a formação de pessoas formadas integralmente e esse deve ser o foco que conduzirá a elaboração dos planos de ação da escola e dos programas de ação dos professores (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2017).

3.5.1. Escola como Formadora Humana e Transformadora Social pela Metodologia do Protagonismo

Silva, (2009) expõe que apesar da numerosa legislação a favor dos (as) adolescentes, poucas leis são efetivas e transformadoras da realidade social. Haja visto que, atualmente o que se espera das políticas públicas para os adolescentes é que estes sejam, ao mesmo tempo, beneficiários, parceiros e interlocutores das políticas a eles dirigidas, pois somente assim estas leis se configurarão em soluções devidas e não mais uma ação provisória para os adolescentes brasileiros. Então, paira a dúvida, nossos jovens têm condições de exercer esses papéis?

Souza (2009), em seu artigo: “Protagonismo juvenil: o discurso da juventude sem voz”, salienta sobre esta questão da participação dos jovens, através de uma abordagem histórica, ela discorre que se o jovem não for formado adequadamente para ser protagonista, este termo não passará de um certo discurso sobre a

participação da juventude e o jovem poderá manifestar apenas ações manipuladas por interesses de determinados grupos.

Costa (2000), descreve esse comportamento como o primeiro estágio de participação que é a participação manipulada. Sendo assim, para que os jovens sejam competentes, autônomos e solidários, com competências socioemocionais desenvolvidas, faz-se necessário o desenvolvimento do Protagonismo através de uma visão de Educação Integral.

Furtado (2016), explicita a necessidade de espaços e momentos onde os alunos possam ter acesso a temas que possibilitem o desenvolvimento humano e paralelamente incentive de forma consciente o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Quando se observa o dia a dia escolar verifica-se que as crianças e os adolescentes não participam ou participam bem pouco dos assuntos de interesse coletivo, alunos demonstram baixa integração e até mesmo um distanciamento em relação aos problemas sociais e uma alienação ao que envolve a ação social transformadora. Os fatores que se consideram para isso é a falta de se dar vez e voz para os jovens de modo que eles possam ter uma participação mais eficaz e até mesmo nos problemas relacionados a vida social e no cotidiano escolar, eles não são convidados a participar. Fica assim, nítida e urgente a importância de intervenções pedagógicas que favoreçam o papel da escola como formadora humana, incluindo jovens tornando-os protagonistas de suas ações (FURTADO, 2016).

Para Singer (2016), os maus resultados alcançados pelo sistema educacional têm corroborado para que mais setores da sociedade busquem maneiras de proporcionar o estudante protagonista do seu processo de aprendizado. Mas, elucida que para conseguir efetivamente o protagonismo nos alunos, a escola tem que romper com toda sua estrutura. Ainda salienta que a mudança não deve estar nos governos, mesmo que demonstrem preocupados em promovê-lo, o início do processo deve ser do estudante. O estudante deve ser visto como eixo central de um movimento que o levará a um desenvolvimento multidimensional – intelectual, afetivo, corporal, social e ético. Isto é, a matriz curricular, os lugares, os momentos e a equipe escolar precisam se organizar a partir das necessidades, interesses e ritmos dos alunos. A autonomia é o alvo desse processo desde o princípio. Ao ser capaz de pesquisar, ter curiosidade para aprender assuntos que lhe chamam

atenção, conseguir manter um relacionamento salutar consigo e com os que estão ao seu redor de maneira respeitosa, possuir atitudes de autocuidado e apresentar integridade, pode-se dizer que se formou um sujeito autônomo.

Segundo Singer (2016), a conquista dessa autonomia pelos estudantes relaciona-se à liberdade do estudante de fazer escolhas, e esse é o ponto de partida do que significa a autonomia. Assim, com o intuito de favorecer a vontade que o ser humano tem de adquirir novos conhecimentos e se aprimorar, torna-se fundamental garantir espaços que se oportunizem as escolhas e seguir seus interesses, buscar e alcançar metas definidas com o respeito por cada um. Desta forma os estudantes constroem e percorrem suas trajetórias de aprendizagens. Adverte que essas ações não acontecem sozinhas, requer aprendizado, garantido através de organização e planejamento, e mediado pelos educadores. Através deste ambiente os jovens adquirirão habilidades essenciais como planejar e realizar, e ao mobilizar essas habilidades será capaz de escolher projetos, ter consciência das competências que ainda não possui e que precisa empregar esforços para ter e assumir seus compromissos, essas são as características da presença da autonomia.

De acordo com Singer (2016), ao participarem da construção das regras, os estudantes tornam-se conscientes aos seus direitos e seus deveres, e ainda passam a conhecer e significar a democracia e vida em comum. Ações como essa favorece a passagem da heteronomia à autonomia, a trocar de posturas deixando as atitudes individualistas e autoritárias por posturas respeitosas e promotoras da solidariedade e do cuidado com o outro, características essenciais para o futuro protagonista.

O ideal é tornar a escola um projeto coletivo, comum a todos os alunos, profissionais da educação, familiares e comunidade, todos interessados na construção dos conhecimentos, na melhora e avanço pessoal, e transformação do meio que se vive o lugar em que vivem e convivem. Os sentidos de projeto, de coletividade e de comunidade tornarão ambientes psicoprofiláticos, pelos quais o potencial humano será desenvolvido, sua maturidade como indivíduo e, finalmente, sua felicidade (FRIEDMAN, 2016).

A proposta das Escolas transformadoras de pensar sobre desenvolver o protagonismo, de acordo com Lovato (2016), nasceu da ideia máxima do grupo de que: todos podem ser agentes de transformação, desde que tenham tido uma educação voltada para o ensino de competências como: empatia, criatividade, trabalho em equipe e protagonismo.

3.6. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, é um compilado construído para definir as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes em cada curso da Educação Básica. Ainda salienta que essas competências, habilidades e conteúdos precisam ser oferecidas igualmente em todos os lugares. Não se trata de um currículo, mas sim um documento orientador, direcionador para as equipes pedagógicas elaborarem seus currículos locais. Esse referencial precisa ser seguido pelas escolas públicas e privadas. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2018).

A BNCC dedica-se as competências socioemocionais, os mais importantes debates sobre educação no país tiveram como pauta esse conjunto de habilidades. Homologada pelo Ministério da Educação (MEC), em sua terceira versão, no dia 20 de dezembro de 2017 para as fases da Educação Infantil e Ensino Fundamental, em 14 de dezembro de 2018, o referencial foi homologado para a fase do Ensino Médio. Juntas, compõem um único documento, a BNCC da Educação Básica, que contém orientações para os currículos, capacitação da equipe docente, adaptação dos materiais e recursos didáticos a serem aplicados. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2018).

Foi elaborada considerando as competências de modo a garantir os direitos de aprendizagem dos integrantes da Educação Básica. Competência, nesse documento norteador é compreendida como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores empregados para as situações do cotidiano pessoal, no trabalho e para viver em sociedade. Sendo assim, entende-se que são através dessas competências que se desenvolve as habilidades e aprendizagens fundamentais estipuladas pelo documento.

Apresenta-se em duas partes a Base Comum e a parte diversificada. Foram determinadas 10 competências gerais para a parte comum da etapa da Educação Básica. Resgata os direcionamentos que constam na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), fundamentada no princípio de educação integral com a intenção de banir a dicotomia entre habilidades cognitivas emocionais e intelectuais. Isso requer a integração dos

aspectos cognitivos com os socioemocionais, logo cada uma das 10 competências gerais da BNCC, possuem abordagem cognitiva e socioemocional como: comunicação, criatividade, pensamento crítico e científico, empatia, comunicação e autoconhecimento. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2018).

Com o objetivo de aprimorar e complementar a parte comum acrescentaram a Parte diversificada. O intuito é introduzir conteúdos inovadores aos currículos relacionados as competências estabelecidas pela BNCC e com as peculiaridades de cada escola.

Tendo em vista uma visão analítica e crítica da formação que se deseja para juventude, considerando-se a função de desenvolvimento pleno interdimensional dos estudantes (intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica) e como a BNCC está alicerçada em competências o Instituto Ayrton Senna (2018), promoveu várias pesquisas com o escopo de vislumbrar os aspectos socioemocionais presentes nelas. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2018).

As competências socioemocionais são compreendidas como as abordagens que determinam o modo de pensar, sentir, decidir e agir em cada situação ou experiência, de acordo com a área da Psicologia. Não são consideradas fixas, atualmente, são passíveis de mudanças e adaptações, apresentando-se de forma diversificada conforme o meio social, cultural e familiar em cada pessoa está inserida, e as pesquisas baseiam-se no percurso de vida humano. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2018).

Apesar de existirem diferentes modelos científicos para organizar as informações das competências socioemocionais, os profissionais do Instituto Ayrton Senna (2018), aderiram ao quadro com ampla variedade de competências socioemocionais que se apresentam em cinco macrocompetências. São elas: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional. Esse modelo foi adotado devido a forma abrangente e específica ao mesmo tempo que organiza as competências socioemocionais “identificadas e validadas cientificamente por meio de experiências práticas” múltiplos contextos, lugares e culturas. Também porque foi considerada relevante a quantia significativa e considerável de indícios científicos no Brasil que ressaltam a importância desse modelo tendo em vista os inúmeros efeitos e impactos conseguidos ao longo da existência e no mundo. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2017).

3.6.1. A relação entre Protagonismo Juvenil e as Competências Socioemocionais

As cinco macrocompetências, no Brasil, foram subdivididas em 17 competências socioemocionais constatadas como imprescindíveis de serem oportunizadas em todo país. São elas: determinação; foco; organização; persistência; responsabilidade; empatia; respeito; confiança, tolerância ao estresse; autoconfiança; tolerância à frustração; iniciativa social; assertividade; entusiasmo; curiosidade para aprender; imaginação criativa e interesse artístico. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2017).

Sabe-se que as 17 competências socioemocionais não envolvem a gama das competências existentes, no entanto, elas conseguem abranger os aspectos socioemocionais presentes nas 10 competências gerais da BNCC. Na parte que trata dos “Marcos legais” início da BNCC, que se refere ao desenvolvimento pleno (ou biopsicossocial) discorre que as competências socioemocionais e cognitivas juntas são promotoras desse desenvolvimento. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2017).

Ao que se trata da “Visão de estudante e de educação”, deve-se salientar que a dimensão socioemocional – é tida como os conhecimentos referentes a si, a atitude de traçar objetivos e insistir na sua concretização, a habilidade de ter amabilidade com o outro considerando suas especificidades, ser capaz de fazer escolhas assertivas, presentes no desenvolvimento humano e nas suas experiências de vida tanto quanto os conhecimentos habitualmente oferecidos pelos currículos escolares. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2017).

Não se pode deixar de dizer que, apesar do desenvolvimento cognitivo estar associado ao desenvolvimento socioemocional, este último, exige formas diferenciadas para ocorrer, é uma aprendizagem que ocorre por meio de vivências e do uso de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2017).

É preciso ter ciência que no processo de desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas a intencionalidade tem valor essencial. Os alunos ao terem conhecimento das competências socioemocionais e consciência da importância das mesmas entendem porque estão sendo desenvolvidas, assim passam a acreditar e a ter confiança em sua própria força de desenvolver uma

atividade ou um roteiro com problemas que exijam competências relacionadas aos conhecimentos obtidos ou que estão sendo construídos; é o que se denomina de auto eficácia. Logo, quando estiverem de frente de situações novas ou dificultadores do futuro, as chances de lidarem com a situação e se sentirem confiantes será maior. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2017).

A estudante Carolina Hikari Ivahashi, do Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Jacarezinho, 2016, faz um depoimento sobre oportunizar o ensino do protagonismo na escola, descreve a escola como um lugar que deve oferecer práticas e vivências que clarifiquem aos jovens os seus potenciais. Acredita que ao fazer isso, a sociedade é transformada, pois cada um pode descobrir e alcançar sua potência de ação. Carolina pressupõe que ações voltadas para o debate e chances para se fazer escolhas são intensificadoras para o aprimoramento e difusão do protagonismo. IVAHASHI (2016),

Dessa forma, a Metodologia de Protagonismo juvenil caracteriza-se por uma estratégia de ensino eficaz tendo em vista o auxílio no desenvolvimento dessas competências socioemocionais.

3.7. O PROTAGONISMO JUVENIL REQUER PROFESSORES PROTAGONISTAS

Em relação ao desenvolvimento do protagonismo no estudante, Singer (2016), ressalta:

“é preciso que seu educador também seja protagonista do próprio trabalho. “...Nesse entendimento, o papel do educador não é o de transmitir conhecimentos, mas o de criar e oferecer condições que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento integral de seus estudantes” (SINGER, 2016, p. 20).

Friedmann (2016), questiona: “Como garantir que crianças sejam protagonistas de suas histórias, de seus territórios e do mundo? ” A autora, discorre sobre o “protagonismo infantil”, conceito recente nos estudos da área, afirma que na criança o protagonismo ocorre de forma espontânea, em seu contexto familiar e nas suas relações com o meio. Contudo, esse protagonismo só acontecerá se os adultos

pararem de ter controle total e absoluto da movimentação e do jeito de ser das crianças.

Essa ideia de um educador que orienta a trajetória escolar perpassa dois séculos. Antes de Paulo Freire, os educadores franceses Célestin Freinet (1896-1966), o polonês Janusz Korczak (1878-1942), entre outros, apud Friedman (2016), realizava funções de orientadores do processo de ensino e aprendizagem, baseado em relações dialógicas com intervenções democráticas e afetivas, todos podiam se manifestar.

Singer (2017), sugere que o protagonismo deve ser uma competência presente nas relações estabelecidas no processo educativo, não somente no estudante, mas em todos os elementos que o compõem. Ressalta que as políticas públicas direcionadas ao protagonismo são cruciais; acrescenta que dificilmente se garantirá o protagonismo das crianças e dos adolescentes sem propiciar o desenvolvimento de professores protagonistas. Ao se implantar materiais didáticos apostilados, impostos para os educadores para que eles ofereçam o “básico fica nítida a mensagem de descrença em relação à capacidade do professor. Impede-se, assim que o professor exerça o seu protagonismo.

Para que ocorra a transformação da educação vários itens da legislação precisam de alterações -a BNCC 2018, sugere na formação inicial e continuada dos professores, no ambiente escolar, nos materiais, nos recursos didáticos, entre outros. Para essa transformação é fundamental que se pense no real papel do professor nessa dinâmica. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2019).

Singer (2017), deixa a reflexão: “como formar um estudante protagonista, se nem o professor o é?” No Programa de Ensino Integral – PEI da SEE de São Paulo, consta esse pensamento da necessidade de se ter o educador como protagonista no documento Mapa de Competências, através de um modelo de competências com as Premissas do Programa a ser adotado pelos profissionais educacionais da escola e norteia a elaboração do Programa de ação a ser praticado por cada profissional do PEI. Uma delas é o Protagonismo, definido como a premissa que estimula o protagonismo juvenil, auxiliando na formação de pessoas autônomas, solidárias e competentes considerando o docente protagonista em sua própria atuação, essa prática denomina-se Protagonismo Sênior. (SEE-SP, 2014).

Além do Mapa de competências, a SEE de São Paulo oferece outro documento oficial denominado Cardápio de ações para orientar os professores na

construção do Plano Individual de Aprimoramento e Formação-PIAF, ao estudar esses documentos verifica-se que o Protagonismo possui três macros indicadores: Respeito à individualidade, Promoção do protagonismo juvenil e Protagonismo sênior. Esse documento é utilizado pelos professores do PEI para a elaboração do seu Programa de Ação - PA e o seu PIAF, a partir desse ato já é possível verificar a ação protagonista sênior, pois o docente deve ter iniciativa para estudar, pesquisar e propor ações intencionais que visam atingir a meta da escola. (SEE-SP, 2014).

Vale lembrar que nesse processo no Programa de Ensino Integral todos se encontram em formação. O ideal é que ambos professores e alunos desenvolvam o protagonismo e busquem se melhorar a cada dia. Existem planos de formação individual para os professores, acompanhamento do programa de ação e de vários instrumentos de avaliação, sendo assim, todos são motivados a evoluir.

3.8. PROTAGONISMO JUVENIL E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Para Myriam Krasilchik (2008), a Ciência, pode ser uma das disciplinas mais importantes e dignas de atenção dos alunos, ou um dos componentes mais insignificantes e sem atenção, pois tudo depende de como está sendo ensinada. A formação científica tem o compromisso de possibilitar que os estudantes aprendam a usar os conhecimentos construídos e a fazer escolhas de cunho individual e coletivo, de forma ética, corresponsável e digna que abranja a educação ambiental ou seja que forme o verdadeiro cidadão.

De acordo com essa concepção, Blanco (2019), coloca que os objetivos do ensino de Ciências da Natureza, são: saber os conceitos essenciais, fazer análises da investigação científica e refletir sobre os impactos da ciência e da tecnologia na sociedade. Para tanto, várias dimensões devem ser consideradas no tratamento de vários tópicos. Para a autora Krasilchik (2008), as dimensões a serem consideradas são: Ambiental, Filosófica, Cultural e Histórica, Médica e Ética.

A BNCC vislumbra nos meios digitais mais oportunidades de instigar o protagonismo, com uso de ambientes e vocabulários adequados a juventude. O termo está presente entre as dez competências gerais da Base:

O Currículo Paulista (2018), apresenta as Competências Gerais e discorre sobre as competências da Área de Ciências da Natureza as quais estão

fundamentalmente alicerçadas no desenvolvimento do protagonismo para se atingir integralmente o aluno na área científica.

Atualmente, São Paulo (2014), vem crescendo no ensino o uso das Metodologias Ativas, e uma das mais utilizadas no Ensino de Ciências é a experimentação investigativa que estimula a curiosidade. O ensino de Ciências carece o incentivo a pesquisa Científica, outra sugestão de Metodologia é a STEAM, em que o aluno participa de forma ativa na resolução de um problema demonstrado pelo docente, geralmente através de uma prática experimental, Metodologia por projetos e outras. Porém, só isso não basta, pois para se produzir Ciência além da vontade de aprender, os alunos precisam ter iniciativas, devem elencar hipóteses para os problemas, devem ser autônomos na realização da busca pelo conhecimento, necessitam selecionar materiais para pesquisa, ter criatividade para a produção de formas de experimentação das hipóteses levantadas e fazer análise de dados com sua respectiva conclusão, inquestionável, assim, a Metodologia do Protagonismo Juvenil.

A Metodologia Investigativa articulada com a Metodologia do Protagonismo promove uma aprendizagem significativa, visto que seus objetivos almejam o aprimoramento cognitivo dos alunos de modo a alcançar a criticidade e o perfil analítico que auxilia a ter uma visão sistêmica sobre todos os temas estudados indo além de ter apenas a compreensão de um fenômeno. O uso da Metodologia por investigação é essencial e precisa de um planejamento bem elaborado e exequível em sala de aula, de modo que o aluno desenvolva seus conhecimentos científicos e consiga aplicá-los no seu cotidiano. (SÃO PAULO, 2014).

Sobre a Introdução do Ensino de metodologia de Pesquisa para a Educação Básica a partir dos anos finais do EF, constante no Material de Aprendizagem Interativa em Ciências e Engenharia – APICE, Lopes (2013), é considerada como atitude de um cientista: a curiosidade para aprender, atento e ter uma postura ética, analítica e focada nos estudos e experimentos feitos. Sua postura deve-se caracterizar pela imparcialidade e credibilidade, com pesquisas objetivas e confiáveis, assim será possível contribuir com os conhecimentos científicos. Ressalta que as qualidades do pesquisador, como vontade de aprender, tolerância, determinação, capacidade de auto retificação, persistência e fazem toda a diferença no sucesso da pesquisa. Nota-se então, nessas características sugeridas a

presença marcante, das competências socioemocionais com ênfase ao ser protagonista.

Pasquali (2016), do Instituto Alana, diz que protagonismo é um processo coletivo. Para ela, considerá-lo um ato solitário é um erro, haja visto, que ao se expressar a pessoa sempre tem como base o ponto de vista do outro. Com intuito de realçar seus argumentos, Pasquali em seu artigo, vivências do Criativos da Escola, relata sobre a ação de dar aos jovens a oportunidade de serem protagonistas de sua própria história e permitir que vislumbrem e acreditem na mudança de suas realidades a partir de suas ações.

Tendo o panorama do novo tempo, do século XXI, com seus desafios, Cabrera (2016), repensa em quais seriam as funções da escola, numa nova perspectiva em que os alunos vivenciam a educação ubíqua, pelos recursos digitais e novas tecnologias de comunicação. Em suas considerações a escola fundamentalmente tem que oferecer ensinamentos úteis além do ambiente escolar, que sirvam e tenham sentido de fato para a vida dos estudantes. O papel principal da educação seria transformar a sociedade pela educação, sua sugestão é: devem se oportunizar as crianças e aos adolescentes, situações que lhes possibilitem ter iniciativa social.

Entende-se assim, a importância de os estudantes assumirem a postura protagonista na realização das atividades investigativas científicas, porém não é isso que se verifica na prática. Segundo Blanchard et al. (2012), apud Pré-iniciação científica – desenvolvimento de projeto de pesquisa (2014), a atuação dos estudantes e o grau de protagonismo pode enquadrar em quatro níveis, de acordo com a categorização do Quadro 1: – grau de protagonismo e atuação dos estudantes. (SEE-SP, 2014)

Quadro 1. Grau de protagonismo e atuação dos estudantes

	Nível de protagonismo dos alunos			
	0 - Verificação	1 - Estruturado	2 - Orientado	3 - Aberto
Proposição da questão-problema	Professor orientador	Professor orientador	Professor orientador	0 estudante propõe
Procedimentos de coleta e obtenção de dados			0 estudante seleciona ou elabora	
Análise e interpretação dos resultados obtidos		0 estudante analisa e interpreta		

Fonte: SEE-SP, p.12, 2014

De acordo com o Quadro 1, no Nível 3 o que representa o nível mais alto de protagonismo e atuação dos alunos, denominado de “investigação aberta”, os alunos são instigados a pensar e construir sua própria questão-problema que não tenham ainda respostas, incentivados a desenvolver estratégias para resolvê-las, testar possibilidades de resoluções e a analisar os dados obtidos. Nas escolas do Programa Ensino Integral o nível de protagonismo que se tem como meta nas atividades de Pré-iniciação Científica é esse.

Segundo Domin (1999), apud Pré-iniciação científica – desenvolvimento de projeto de pesquisa (2014), a Educação Básica tem a empreitada de fazer acontecer a mudança do lugar que o aluno vem ocupando no processo de aprendizagem, pela qual ele deve sair da posição passiva e receptora dos conhecimentos, com atitudes de submissão, com fixação de conceitos, e passar a ter foco na solução de problemas, na imaginação criativa, inovação, feedback positivo, assuma postura ativa, interativa e de agente principal na construção dos seus conhecimentos.

Os estudos na área do ensino de Ciências apontam que apesar de muitos currículos de diversos países possuírem esses objetivos, a abordagem com a resolução de problemas como foco e para comprovação de hipóteses, tem sido pouco ofertada nas escolas e pelos docentes. (SEE-SP, p.12, 2014).

Nesse momento já se vê a Metodologia de Projetos, porque após todo esse processo o professor já conseguiu material suficiente para que ele possa intermediar a construção do projeto feito pelos os alunos, em seguida o professor deve oferecer as oportunidades necessárias para que a execução do projeto seja garantida pelos alunos.

Executado o projeto, professor e alunos não podem esquecer da análise dos dados obtidos e de se apropriarem deles para as devidas publicações ou ajustes necessários, assim ocorre o alcance do último estágio de participação do jovem sugerido por Costa (2000).

INOVA (2019), explana que para desenvolver jovens líderes, o educador deve proporcionar o desenvolvimento de projetos motivando o protagonismo juvenil na rotina da escola.

A Ciência deve ser vista não como um conhecimento pronto e acabado, ou como uma verdade absoluta. O ensino de Ciências deve provocar o desejo de aprender e adquirir novos conhecimentos constantemente, o desejo de encontrar

soluções e ainda a compreensão que por meio de ações protagonistas os conhecimentos e as atitudes devem estar a serviço da humanidade. (LOPES, 2013)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa ficou nítida a urgente necessidade de repensar o modelo de ensino-aprendizagem para a juventude. A solução encontrada para envolver os jovens, fazendo-os ver mais sentido nos seus estudos, melhorando a qualidade de ensino é oferecer mais espaço para debate, onde tenham voz e vez para falar de suas experiências e participar ativamente da vida coletiva. Alunos, professores, diretores e toda a comunidade escolar, devem buscar e encontrar caminhos possíveis para dar um novo desfecho ao que parecia uma situação problema escolar.

Este estudo bibliográfico trouxe a reflexão sobre o caráter coletivo do protagonismo e da sua capacidade de servir como solucionador de problemas.

Muitas pessoas não desenvolvem esse autoconhecimento, nem a capacidade de perceber-se, avaliar-se, transformar-se, e a falta dessas competências repercutem na vida adulta, por isso é crescente os cursos, os espaços de intercâmbio, os programas de *coaching* sobre orientação profissional e de vida, sobre como encontrar algum sentido no caminho pessoal, entender o que faz mais sentido na vida, o que evitar para não sofrer, como orientar-se por valores mais significativos e tentar ser pessoas mais realizadas.

Os seres humanos se encontram na busca de um avanço, no meio de tantas contradições; a fim de encontrar na sua linha do tempo o que é recorrente e o que o desafia; o que é fácil e o que é penoso; e perceber melhor os avanços e os retrocessos. Fica explícito nessa linha de pensamento que para fazer todo esse processo é preciso a ação do ator principal para comandar e trilhar esse percurso, ou seja, é fundamental ter o aluno Protagonista. O que faz sentido em cada etapa da vida, ou seja, preparar os próximos passos de forma mais consciente, e isso pode ser ensinado em qualquer etapa da vida e quanto antes, melhor. Quem consegue desenvolver esta percepção sobre si com mais frequência enxerga melhor onde se encontra, ilumina melhor seus caminhos, consegue ver e elaborar com maior clareza o caminho a seguir.

Por esta pesquisa bibliográfica, constata-se que as transformações Metodológicas em que o jovem passa a ser o eixo central, demonstram entre os estudantes, um sentimento positivo de crença em si mesmos e no grupo, de

renovação de vínculos com a escola e seus professores, de vigor para vencer obstáculos e para realizar aprendizagens.

Sendo assim, os objetivos deste trabalho foram alcançados pois, pelos dados apontados por práticas realizadas com uma abordagem educacional voltada para o desenvolvimento integral humano, que contempla o Protagonismo, é possível verificar que se demonstra mais eficaz, favorece a motivação, a participação dos jovens, além de torná-los mais atuantes na busca por soluções de problemas individuais e coletivos, competência esperada para o ensino de Ciências.

Pelo percurso teórico realizado, é possível demonstrar aos docentes que é necessário oferecer aos jovens durante a educação básica, condições para que haja esse desenvolvimento pessoal. Praticamente é assim, o aluno precisa sonhar, pensar em sua vida, planejar como pretende alcançar os seus sonhos através do estabelecimento do Projeto de vida a ser realizado, em seguida precisa assumir o papel principal de sua existência, e deve ter iniciativas e compreender que para alcançar qualquer objetivo que seja, a ação deve partir de si mesmo, devendo mobilizar-se em todos os aspectos e em todas as suas habilidades, focado num propósito definido e consciente. Deve sentir a forte presença de seus educadores. Com isso a frequência escolar aumentará, a evasão diminuirá e a meta poderá ser alcançada em relação ao número de jovens que concluirão o Ensino Médio situação problema levantada por essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI Título original: LEARNING: THE TREASURE WITHIN Report to Unesco of the International Commission on Education for the Twenty-first Century. Coordenação editorial: Danilo A. Q. Morales © UNESCO 1996 © UNESCO/Edições ASA 1996 CORTEZ EDITORA São Paulo-SP ISBN: 85-249-0673

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. Coleção Questões da nossa época, v. 28. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 1993.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2. ed. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

_____. **O adolescente como protagonista**. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento. Brasília, DF: v.1, ago. 1999.

_____. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

_____. **Protagonismo juvenil: educação para a cidadania**. Pais&Teens. Instituto Paulista de Adolescência. São Paulo, ano 2, n. 6, p. 25, nov./dez/jan. 1997/98.

CORTELLA, Mário Sérgio. 3 (33) novembro 2000. **A escola e o conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos**. Mario Alziro de Almeida Pimenta. Disponível em: <www.fe.unicamp.br>.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Educação: uma perspectiva para o século XXI**. São Paulo: Canção Nova, 2008.

COSTA, Antonio Gomes da. **O professor como educador: um resgate necessário e urgente**. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

DUTRA, Italo Modesto et. al. **Trajetórias criativas: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental**: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia: caderno 7: iniciação científica. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

EDUCAR. Fundação Educar DPaschoal. **Protagonismo juvenil: a visão da Educar**. Campinas, SP: 2001. Disponível em: <<http://www.educardpaschoal.org.br>> Acesso em 14 abril de 2020.

ENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes pedagogia da presença**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/pedagogia-da-presenca/>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FURTADO, Farias Lucimara. **Os desafios da escola Pública Paranaense na perspectiva do professor**. Produções Didático Pedagógicas (PDE). Volume II, Governo do Estado do Paraná, Secretaria da Educação, 2016. Versão online ISBN 978-85-8015-094-0, cadernos PDE.

GALERIA DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS PÚBLICAS. **As causas da evasão e abandono escolar**. Disponível em: <<http://gesta.org.br/tema/engajamento-escolar/#fatores>>. Acesso em 01 de agosto de 2019.

GERAÇÃO MUDA MUNDO. Sítio na Internet do Programa “**Geração Muda Mundo: jovens transformando sonhos em ação**”. Ashoka Empreendedores Sociais. Disponível em: <<http://www.geracaomudamundo.org.br>>. Acesso em 31 de março de 2020.

GOHN, M.G. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005.

HABIGZANG, Luisa Fernanda; DINIZ, Eva; KOLLER, Sílvia H. (org.). **Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017**. ID: 101657

Nº de chamada: 311.21:37(81)-E24e Complemento 1: F ISBN: 9788524044953, Tipo de material: folheto Título: Educação: 2018 Local: Rio de Janeiro Editor: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento Ano: 2019 Descrição física: 12 p. Notas: Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação: 2018; PNAD contínua: educação: 2018 Série Secundária: Coleção Ibgeana.

ICE, Instituto Co-Responsabilidade pela Educação. Meu Futuro e o Meu Projeto de Vida. **Guia Prático para a Construção de um Projeto de Vida**. Av. Engo. Antônio de Góes, 60 17º andar, Pina, 51010-000 - Recife, PE, Fone: 81 3327 8582 E-mail: <icebrasil@icebrasil.org.br>.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Desenvolvimento pleno**. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/desenvolvimento.html>>. Acesso em 30 de março de 2020.

Lopes, Roseli de Deus. **Metodologia de Pesquisa e Orientação de Projeto de Iniciação Científica**. FEBRACE – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia: Em: APICE: Aprendizagem Interativa em Ciências e Engenharia: Intel Semicondutores do Brasil S.A. São Paulo: 2013. Disponível em: <http://apice.febrace.org.br/> (acesso em 09.08.2020)

LOVATO, Antônio. **Protagonismo a potência de ação da comunidade escolar**, 1ª edição, São Paulo, Ashoka, Alana, 2017.

MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

MORAN, José. **Construindo novas narrativas significativas na vida e na educação**. In: PORTO, Ana Paula Teixeira; SILVA, Denise Almeida; PORTO, Luana Teixeira. Narrativas e mídias na escola. Frederico Westphalen: URI, 2014. p. 43-58. (Série novos Olhares, v. 7).

MORAN, José. **A importância de construir Projetos de Vida na Educação**. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>>. Acesso em 30 de março de 2020.

Prodanov, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**.

REIS, Neilane Bertoni dos; BASTOS, Francisco Inacio Pinkusfeld Monteiro. **Pesquisas sobre o consumo de drogas no Brasil**. Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a Licença Creative

Commons - Atribuição-Não Comercial Compartilha Igual 4.0 Internacional. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <<http://aberta.sennad.gov.br/>>. Portal aberta Brasil - Portal de formação a distância sujeitos, contextos e drogas. <www.aberta.sennad.gov.br/>. Acesso em 17 de abril de 2020.

SÃO PAULO. **Ensino Integral: Formação para Aprofundamento nas Metodologias do Programa Ensino Integral.** (Curso AVA/EFAPE) – Eletivas. São Paulo: Secretaria da Educação, 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Programa INOVA.** Disponível em: <http://inovaeducacao.escoladeformacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/PPT-PROJETO-DE-VIDA_hotsite.pdf>. Acesso em 5 junho de 2019.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo do Estado de São Paulo.** São Paulo: Secretaria da Educação, 2012. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/curriculo>>. Acesso em 2 julho de 2019.

SÃO PAULO (Estado). **Diretrizes do Programa Ensino Integral.** São Paulo: Secretaria da Educação, s/d. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>>. Acesso em 2 julho de 2019.

SÃO PAULO (Estado). Ensino Integral: **Formação para Aprofundamento nas Metodologias do Programa Ensino Integral.** (Curso AVA/EFAPE) – Eletivas. São Paulo: Secretaria da Educação, 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Material de apoio ao programa de ensino integral. Pré-iniciação científica desenvolvimento de projeto de pesquisa Ensino Médio caderno do professor.** Governo do estado de São Paulo, Secretaria da Educação. Primeira edição, São Paulo, 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do aluno de Protagonismo Juvenil.** Governo do estado de São Paulo Secretaria da Educação. Primeira edição, São Paulo, 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do professor de Protagonismo Juvenil.** Governo do estado de São Paulo Secretaria da Educação. Primeira edição, São Paulo, 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Compromisso de São Paulo**. São Paulo, 2011. Disponível em: < <http://www.educacao.sp.gov.br/compromisso-sp> >. Acesso em 25 de fevereiro de 2016.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Programa INOVA**. Disponível em: <http://inovaeducacao.escoladeformacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/PPT-PROJETO-DE-VIDA_hotsite.pdf>.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Material de apoio ao programa ensino integral do estado de São Paulo, Projeto de Vida do Ensino Fundamental – anos finais caderno do aluno**. Primeira edição 2014. Governo do Estado de São Paulo.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Material de apoio ao programa ensino integral do estado de São Paulo, Projeto de Vida do Ensino Médio – Caderno do aluno**. Primeira edição 2014. Governo do Estado de São Paulo.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Material de apoio ao programa ensino integral do estado de São Paulo, Projeto de Vida do Ensino Médio – Caderno do Professor**. Primeira edição 2014. Governo do Estado de São Paulo.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Material de apoio ao programa ensino integral do estado de São Paulo, Projeto de Vida do Ensino Fundamental – anos finais caderno do professor**. Primeira edição 2014. Governo do Estado de São Paulo.

_____. **Modelo de Gestão de Desempenho das Equipes Escolares - Caderno do Gestor**. 1ª edição. São Paulo, 2014.

_____. **Diretrizes do Programa Ensino Integral, Caderno do Gestor**. 1ª edição. São Paulo, 2014.

SOUZA, Regina Magalhães de. **Protagonismo juvenil: o discurso da juventude sem voz**. Bras. Adolescência e Conflitualidade, 1(1): 1-28, 2009.

SILVA, Severino Henrique da; Silva, Ana Lúcia Ramos da. **Dissertação Escola de tempo integral e as premissas da Educação Interdimensional**. Secretaria Estadual de Educação do Estado de Pernambuco (SEE/PE) Secretaria Municipal de Educação do Cabo de Santo Agostinho. (83) 3322.3222 - <contato@conedu.com.br>. 2016, <www.conedu.com.br>, - <prof.anaramos@hotmail.com>- professor.mestrehenrique@gmail.com>.

SILVA, Thais Gama da. **Protagonismo na Adolescência: A Escola como Espaço e Lugar de Desenvolvimento Humano**. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof^a Dra. Araci Asinelli-Luz. CURITIBA, 2009.

SPOSITO, Marília Pontes, SOUZA, Raquel, SILVA, Fernanda Arantes e, **A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos**. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. EDUCAÇÃO E PESQUISA. Print version ISSN 1517-9702 On-line version ISSN 1678-4634, Educ. Pesqui. vol.44 São Paulo, 2018, Epub Dec 21, 2017 <<https://doi.org/10.1590/s1678-4634201712170308>>. Contatos: <sposito@usp.br>; <raqsou@usp.br>; <fernandarantes@usp.br>.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: um novo método de educação**. Trad. Anne Corinna Gotter. 2. ed. Rev. e Corr. Santa Maria. Rio Grande do Sul: Gráfica Pallotti, 1994.

UNICEF. **Carta de Brasília 30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança**. <<https://www.unicef.org/brazil/historias/para-cada-crianca-e-adolescente-53-vozes>>. Acesso em 17 de abril de 2020. Fonte: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/>>.